

## CORAÇÕES ENDURECIDOS

“... também a nós foram pregadas as boas novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram... Visto, pois, que... aqueles a quem primeiro foram pregadas as boas novas não entraram por causa da desobediência, determina outra vez... Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.” Hb 4. 2, 6,7

Durante os últimos anos de vida da única avó que tive o prazer de conhecer – a materna, fui a principal ouvinte dela. Isto me permitiu ser testemunha de que a resiliência, equilíbrio, firmeza e constância que sempre admirei em seu caráter eram fruto de muitas horas diárias de longas conversas com o Pai. Suas primeiras palavras, ao amanhecer, e as últimas ao se deitar era a oração ensinada por Jesus em Mt 6, a mesma que ela me ensinou quando eu ainda estava aprendendo a falar.

Era de poucas palavras, mas palavras certas, e seu senso de humor até hoje me faz rir. Com ela, aprendi a fazer brevidade e plantar açafrão, descobri como se faz “renda de bilro” e “rococó”, e fui treinada a “tirar de letra” (não gastar muito tempo e energia com) “picuinhas”, probleminhas sem futuro e focar no que realmente tem valor eterno.

Ela partiu o ano passado, aos 101 anos e 9 meses! Seu testemunho perdurou até o último minuto sobre a terra, pois enquanto era sepultada, o coveiro pedia que cantássemos “Foi na cruz”; após sepultá-la, renovou seu compromisso com Jesus e meu irmão orou por ele. “Que desfecho!” foi o que pensei naquele momento. Ali, também me dei conta de que um século de caminhada - metade do qual tive a oportunidade de participar - tem muito conteúdo! E o conteúdo que mais me surpreendia, sempre, durante nossas “sessões de cumplicidade” era a profundidade e vividez de sua memória, que ainda permitia recitar vários versículos, decorados na velha Bíblia, através da qual aprendera a ler sozinha...

Aos 96 anos, construímos juntas toda a árvore genealógica dela, começando por seus avós, passando pelos tios – inclusive aqueles com quem não conviveu (sempre na mesma ordem), os pais, depois, os infindáveis irmãos e primos, quem casou com quem, onde foram morar, quem morreu do que... até chegar nos sobrinhos-netos, netos, bisnetos e trinetos. Uma socióloga semianalfabeta, cuja família possuía em casa uma sala de aula onde um dos irmãos mais velhos lecionava - apenas os meninos...

As mágoas começavam aí: “... minha mãe nunca permitiu que eu estudasse, minha mãe..., meu irmão...” (memórias doídas de 90, 95 anos atrás!). Depois, “seu avô..., seu avô...” (lembranças de um casamento relativamente curto, mas muito difícil). Ressentimento, raiz de amargura era o que ela não conseguia “tirar de letra”. Eu perguntava a ela: “Vó, o que a Bíblia diz sobre o que a senhora está me falando?” Ela normalmente devolvia a pergunta: “O que a Bíblia diz? O que diz a oração do Pai Nosso? *‘Perdoai as nossas dívidas assim como nós perdoamos...’* Eu sei, é perdoar! Mas você pensa que é fácil...?” Às vezes, após ouvi-la, orava com ela; às vezes, por ela. Uma semana depois, ela recontava a mesma história, de outro ângulo, como uma cebola, que tem várias camadas e pode ser “desmontada” até chegar no miolo. Quando chegava no miolo, ela pregava pra mim, a gente orava de novo e ela mudava para outro assunto :) Nos últimos meses e dias não trouxe mais à tona as memórias quotidianas desagradáveis do passado distante que parecia tão recente; após um longo processo, havia lidado com elas. Apenas na última semana a vi “exorcizando” as mazelas (controle, intimidação, manipulação, desdém, etc) de uma certa “raça ruim” que muita a oprimira. Depois, ficou em paz. A Palavra havia encontrado espaço para promover cura, perdão, libertação, e ela estava pronta para entrar no descanso eterno. Passou a vida a limpo, fez uma revisão geral, e só então descansou!

Tenho consciência de que esta é uma ilustração longa para abordar o tema “corações endurecidos” - que já “martela” na minha cabeça há bem mais de 2 meses, mas ouvindo minha avó, a pergunta que eu sempre me fazia era: “como pode, alguém de uma fé tão madura e estável ter tanta dificuldade para perdoar?” Relendo os capítulos 3 e 4 de Hebreus, acredito que tive uma visão mais profunda da dureza dos nossos corações e do potencial que todos temos de permanecer inflexíveis em alguma área da nossa vida, seja ela (falta de) perdão, humildade, fé, obediência, domínio próprio, autoexame...

O texto - riquíssimo, multifacetado - oferece material para refletirmos sobre vários temas conjuntos ou isolados, mas o fato de ter sido escrito em primeira mão para os hebreus, nos lembra que o conteúdo e as expressões utilizadas foram endereçados a um grupo que possuía conhecimento prévio das Escrituras. Com certeza, esses primeiros destinatários da epístola conheciam muito bem o Salmo 78, por exemplo, onde o problema parecia ter sido sempre o mesmo: “*Não guardaram a aliança de Deus, e recusaram andar na sua lei*” v.10; “... *não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação*” (v.22); “...*tentaram e provocaram o Deus Altíssimo, e não guardaram os seus testemunhos.*” v.56. Desprezo à Palavra e incredulidade de mãos dadas... a causa da dureza de coração!

Meu trecho predileto do texto de Hebreus diz: “**HOJE**, se ouvirdes.... **não endureçais os vossos corações...**” Hb 3.7, “**...como na rebelião**” Hb 3.15 (lembrando que “... *rebelião é como o pecado de feitiçaria*”! I Sm 15.23). Não há meias palavras e o imperativo não permite adiamento. Como o assunto é sério, não dá para ficar postergando. É pra hoje! O autor completa: “... *exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para **que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.***” Hb 3.13. Depois explica: “... *vossos pais – pessoas supostamente maduras - me tentaram, pondo-me à prova...*”. Ele também adverte: “*Cuidado, irmãos... para que não haja em vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo*”. E lembra: ... *todos....* (uma geração inteira de israelitas!) *os que saíram do Egito se rebelaram*. Pergunto: quem foram os que se rebelaram? Todos! Quais os que caíram no deserto? Os que pecaram. Quem nunca entraria no descanso? Os desobedientes. Por que? Por causa da incredulidade. Ou seja, deixaram-se endurecer pelo engano do pecado. Hb 3. 16-19.

As expressões que mais me intrigam ao refletir sobre esse processo:

“**Viram as minhas obras por quarenta anos**” Hb 3.9: o maná, a água da rocha, o mar que se abriu, a roupa e o calçado que não se gastaram, a paciência do líder Moisés, a nuvem guiando de dia, a coluna de fogo à noite, a segurança, os livramentos...

“**Sempre erram no coração**” Hb 3.10a - endurecido pelo engano do pecado (3.13): em outras palavras, cometem sempre os mesmos erros, por anos a fio; sempre reincidem, sempre teimam em continuar como estão, não querem se corrigir, são obstinados...

“**..não conheceram os meus caminhos**” Hb 3.10b, provavelmente ocupados demais em trilhar seu próprio caminho, tocar a vida à sua própria maneira: parece contraditório assistir o que Deus faz durante 40 anos e não conhecer os seus caminhos, mas, na verdade, uma coisa é ser expectador do que Deus faz e se beneficiar da sua bondade e provisão; outra, é conhecer os seus caminhos, ouvir sua voz e segui-lo, incondicionalmente; saber quem Ele é, na essência.

No estado de Israel, se diz, em inglês: “You can only talk the talk, once you’ve walked the walk”; é uma rima que sugere que só temos cacife para falar sobre determinado assunto após tê-lo “percorrido”, na prática. Se nos negamos a percorrer os caminhos de Deus - da entrega, da santificação, da não duplicidade, da justiça e da misericórdia... incluindo o do perdão - como podemos querer falar deles (???) Mas... Como pode isso? O que nos leva a perder a oportunidade de conhecer os caminhos de Deus, mesmo “assistindo de camarote” as suas obras por tantos anos, às vezes 20, 30, 40, 90!!! A resposta parece estar em Hb 4.2, onde ele mostra a raiz do problema: “... **a palavra não se lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé**” ou “...**porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram...**”. A NVI ainda diz: “...**a mensagem que eles ouviram de nada lhes valeu...**” Ou seja, a palavra foi ouvida, muitas vezes até memorizada, mas desperdiçada,

perdida, dispersa ao vento... “A fé vem pelo ouvir, e ouvir a palavra de Deus”. Rm 10.17. Não apenas escutar ou memorizar mecanicamente, entrar por um ouvido e sair pelo outro. Ouvir e mastigar, ouvir e digerir, ouvir e pedir graça a Deus para colocá-la em prática... O mesmo princípio ensinado pelo próprio Jesus em Jo 8: “Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: **Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos**” Jo 8.31; “Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque **a minha palavra não entra em vós.**” Jo 8.37 “Por que não entendeis a minha linguagem? **Por não poderdes ouvir a minha palavra.**” Jo 8.43. Poderíamos aqui, recorrer à parábola do semeador para relembrar, por exemplo, de que modo os cuidados do mundo e a sedução das riquezas podem interferir na absorção da Palavra, mas este trecho é suficiente para imaginarmos a Palavra sendo arrebatada, desperdiçada, não conseguindo passar da superfície da mente e do coração, simplesmente por não darmos conta de ouvi-la. Ela incomoda demais!

*“E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não perceberéis. Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.” Mt 13. 14,15*

## CONCLUSÃO

Dentre muitas outras lições que poderiam ser destacadas aqui, em ambos os capítulos observamos conselhos sobre a importância de perseverarmos e nos mantermos fiéis até o fim... No texto, a fé que precisa se misturar à Palavra se equipara a perseverança, fidelidade: “Temos nos tornado participantes de Cristo se de fato retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.” Hb 3.14

Como o texto destacado no início aponta, as boas-novas anunciadas aos que caíram no deserto – de que há um descanso e podemos desfrutar dele – também foram anunciadas a nós. Tal promessa (na qual aquela geração de israelitas, na prática, não creu) continua de pé e se estende a nós. Basta que “...ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência” Hb 4.11 e que permitamos que a Palavra penetre até a “divisão da alma e do espírito, das juntas e medulas” Hb 4.12 e quebre o nosso coração de pedra!